

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ADRIANA APARECIDA ANDRADE

INTERVENÇÃO EM HIGIENE BUCAL – DESENVOLVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS

PRUDENTÓPOLIS

2016

ADRIANA APARECIDA ANDRADE

INTERVENÇÃO EM HIGIENE BUCAL – DESENVOLVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS

Trabalho de conclusão apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Saúde, no Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientador: Prof^a Dra Letícia Pontes

PRUDENTÓPOLIS

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANA APARECIDA ANDRADE

INTERVENÇÃO EM HIGIENE BUCAL – DESENVOLVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em saúde no curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Nome xxxxxx

Nome xxxxxx

Nome xxxxx

Curitiba, xx de fevereiro de 2016

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma acreditaram no meu potencial e me incentivaram na realização de mais essa etapa na minha vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estar no mundo;

Aos familiares pelo apoio, carinho, compreensão e respeito;

À escola e professores onde foi aplicado o projeto de intervenção que me acolheram e que escolhi para essa etapa de formação;

Aos amigos e colegas tenho muito a agradecer pelo apoio, amizade e companheirismo;

E, a muitas pessoas que de alguma forma me auxiliaram para que chegasse até onde cheguei.

Meus agradecimentos especiais a todos os professores pela amizade e dedicação e, por todos os conhecimentos repassados.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização desta etapa da minha vida educacional.

Muito obrigada!

RESUMO

A busca pela promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Dentro desse contexto, esse trabalho inclui a busca pela maior participação no controle das condições que podem afetar o equilíbrio da saúde considerando o trabalho educativo como ferramenta. Em se tratando da educação em saúde o papel do educador tem uma importância no trabalho formal da escola e informal como apoio para a comunidade, trabalhando na prevenção. As ações preventivas são muito importantes para o trabalho de educação em saúde visando à condição integral saúde. Dentro desse contexto a educação em saúde tem a finalidade de contribuir com ações educativas e preventivas dentro das diversas áreas da saúde. Este projeto de intervenção em higiene bucal tem como objetivo analisar e desenvolver ações voltadas para a prevenção da saúde bucal e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. O projeto foi desenvolvido utilizando atividades diversificadas em oficinas educativas voltadas para alunos do 6º ano, propondo um trabalho diferenciado de educação em saúde para o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Higiene Bucal. Prevenção. Hábitos saudáveis.

ABSTRACT

The search for health promotion is the name given to community empowerment process to work on improving your quality of life and health. Within this context, this work includes the search for greater participation in the management of conditions that can affect the health balance considering the educational work as a tool. In the case of health education the role of the teacher has an important job in the formal and informal school as support for the community, working on prevention. Preventive actions are very important to the health education work aimed at full health condition. Within this context health education aims to contribute to educational and preventive actions within the various areas of health. This intervention project in oral hygiene aims to analyze and develop actions aimed at the prevention of oral health and the development of healthy habits. The project was developed using diversified activities in educational workshops aimed at students of the 6th year, offering a unique work of health education for the development of healthy habits

Keywords: Health Promotion Oral Hygiene . . Prevention. Healthy habits.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 - Profissional da área de saúde que realizou a palestra educativa	28
Foto 2 - Profissional da área de saúde que realizou a palestra educativa	29
Foto 3 - Atividade de pesquisa no Laboratório de Informática.....	30
Foto 4 - Jogos educativos confeccionados para o projeto	31
Foto 5 - Materiais educativos confeccionados pelos alunos	32
Foto 6 - Materiais educativos confeccionados pelos alunos	32
Foto 7 - Materiais educativos confeccionados para o projeto	33
Foto 8 - Materiais preparados para o teatro de fantoches.....	33
Foto 9 - Cenário do teatro.....	34
Foto 10 - Apresentação do teatro de fantoches	34

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

EF – Ensino Fundamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

OMS – Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2. PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE BUCAL	13
2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE	13
2.2 SAÚDE BUCAL	20
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	25
3.1 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

A prevenção é a forma mais econômica de manter a saúde bucal e proporcionar melhoria na qualidade de vida e a educação é uma ferramenta fundamental para trabalhar com medidas preventivas e hábitos saudáveis voltados para a higiene bucal.

A falta de cuidado com os dentes ocasiona diversos problemas de ordem de saúde e que podem comprometer estética bucal. Desse modo o problema de intervenção foi “Como trabalhar com o alto índice de problemas dentários em adolescentes e manter uma prática educativa contínua voltada para higiene bucal e para o desenvolvimento de hábitos saudáveis em relação aos dentes?”

O fato de possuir dentes bonitos e bem cuidados não é apenas um cartão de apresentação em razão da estética, mas devido a relação da falta de higiene com problemas que afetam a saúde da boca e do organismo como um todo.

Estudos apontam para a ocorrência de gengivites e cáries associadas a falta de cuidado com os dentes, que também podem causar doenças cardíacas devido as bactérias de lesões na boca atingirem a corrente sanguínea.

Para manter dentes saudáveis é fundamental que desde cedo, as crianças aprendam a importância de manter a saúde bucal e desenvolver práticas que contribuam para higiene e alimentação adequada, como forma de prevenir doenças. O conhecimento é o fator que desencadeia ações de prevenção e a inserção da discussão sobre saúde bucal na escola, desde cedo, contribui para a sensibilização dos alunos sobre seu papel no cuidados dos dentes.

Prevenir é muito importante. Além de fazer a higiene diária, com escova e fio dental, é necessário ir ao dentista pelo menos uma vez ao ano. Prefira as pastas de dente em gel, que oferecem maior concentração de flúor.

Uma forma de promover saúde e contribuir com a qualidade de vida é trabalhar com as questões de educação em saúde, tanto de modo formal na escola, como informal em outros locais de aprendizagem. O objeto de pesquisa deste projeto de

intervenção foi a higiene bucal, principalmente para adolescentes que estão em fase de mudança e precisam desenvolver hábitos saudáveis em relação a saúde bucal.

A proposta desta atividade educativa, focada na saúde bucal foi desenvolvida utilizando instrumentos que ofereçam à prática educativa, um caráter lúdico e dinâmico.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

- Desenvolver ações educativas preventivas na escola, buscando melhorar a saúde bucal de crianças da Escola Estadual Santa Catarina de Alexandria.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Relacionar educação em saúde com a intervenção em higiene bucal;
- Orientar sobre a importância de manter hábitos saudáveis na higiene bucal;
- Diminuir o índice de problemas bucais por meio de ações preventivas.

1.2 JUSTIFICATIVA

As ações preventivas relacionadas a promoção de saúde são importantes e têm sido aplicadas em diversas áreas da saúde.

Considerando que a ausência de saúde bucal entre as crianças em idade escolar, pode comprometer a auto-estima e, conseqüentemente, o aprendizado, a promoção a saúde através de um o projeto de intervenção justifica-se por oferecer um trabalho de educação em saúde, voltado para a intervenção em higiene bucal e para desenvolvimento de hábitos saudáveis.

A proposta de intervenção veio da realidade vivenciada na escola junto ao público adolescente, que pela falta de cuidados com a higiene da boca e dos dentes vem apresentando diversos problemas, destacando gengivites e cáries.

A escola escolhida para a implantação desse projeto é uma escola de Ensino Integral, que tem apoio do Projeto Federal Mais Educação. Pela característica do ensino integral, os alunos que fazem parte do projeto permanecem mais tempo na escola e, conseqüentemente ali realizam suas refeições. Observando os hábitos de higiene bucal dos alunos e a falta de cuidados constatou-se a necessidade de implementar ações preventivas como foco no benefício para os alunos diminuindo e prevenindo caries e outras doenças bucais e contribuindo para que desenvolvam e mantenham hábitos saudáveis através da prática educativa.

2 PROMOÇÃO DA SAÚDE E HIGIENE BUCAL

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A Promoção da Saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar seus hábitos voltados a saúde (BRASIL, 2004).

Vasconcelos (2001) aponta para um processo histórico de Educação em Saúde, um campo de prática e conhecimento dentro do setor da saúde que tem como foco manter vínculos entre a ação médica e o pensar e fazer cotidiano da população. No Brasil, a história da Educação em Saúde começou na década de setenta onde se destacou uma corrente que vinha contra aos interesses das elites políticas e econômicas que focavam na imposição de normas e comportamentos. Com as mudanças propostas buscou integrar as experiências de Educação Popular, no setor Saúde apresentando uma cultura de relação com as classes populares fugindo da tradição autoritária e normatizadora para uma nova Educação em Saúde. Maciel (2009) explica que a educação está presente na vida do ser humano e cumpre sua função a medida que promove interação entre as pessoas envolvidas e causa modificação na vida delas. Por ser um processo complexo é difícil apresentar uma definição única. A educação em saúde busca capacitar as pessoas e contribuir para melhoria da qualidade de vida e de saúde da população.

O conceito de Educação em saúde foi definido por Struchinner como:

[...] o conceito de educação em saúde se sobrepõe o conceito de promoção da saúde, como uma definição mais ampla de um processo que abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde ampliado, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental (ausência de doença), ambiental (ajustamento ao ambiente), pessoal/emocional (auto-realização pessoal e afetiva) e sócio-ecológico (comprometimento com a

igualdade social e com a preservação da natureza) (SHALL e STRUCHINER, 2000, p. 02).

Segundo Colomé e Oliveira (2012) a educação em saúde é um instrumento para disseminação e construção de conhecimentos e práticas que estão relacionados a cultura e o modo de vida saudável. Existem modelos diferenciados de práticas de saúde dentro das abordagens utilizadas, porém o foco é a possibilidade de integrar múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas para atingir objetivos bem definidos de prevenção e cuidados.

Costa (2015, p.5) explica que:

A presença do educador com uma nova visão torna-se imprescindível e fundamental, pois é preciso que o saber seja extensivo a todos. Como um facilitador, deve fornecer elementos para que o aluno e a comunidade se apropriem do conhecimento científico a respeito da saúde integral, considerando, ainda, o ser humano com sua subjetividade, emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, como também identificar e conhecer os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença.

Para conhecer o processo saúde e doença e trabalhar o conhecimento científico sobre ação integral para a saúde é fundamental trabalhar conceitos de educação em saúde, seja na educação formal como na educação informal. As ações preventivas são muito importantes para o trabalho de educação em saúde visando a condição integral à saúde. Dentro desse contexto a educação em saúde tem a finalidade de contribuir com ações educativas e preventivas dentro das diversas áreas da saúde, seja ela coletiva ou individual.

Shall e Struchiner (2000, p.02) afirmam que:

A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Costa (2015) explica que se tratando de práticas de promoção para a saúde é importante considerar os fatores podem interferir na condição de saúde, como: genéticos, ambientais, serviços de saúde e estilo de vida. Para cada um dos fatores pode-se traçar intervenções, onde o processo de educação em saúde é a ferramenta de apoio. No entanto, as questões sociais, políticas, o comportamento humano, o ambiente e a cultura influenciam no processo saúde-doença e, devem ser consideradas nas intervenções.

Considerando os fatores e questões apontados acima e que interferem no processo saúde e doença, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) conceitua os objetivos da Educação em Saúde como sendo o desenvolvimento do ser humano, do senso de responsabilidade por sua saúde e capacidade de participar da vida comunitária de maneira construtiva, intervindo com ações educativas.

É importante considerar, ainda, que para a construção de práticas que promovam a saúde é necessário um repensar sobre os campos de ação do processo educativo em saúde e relacionar as políticas públicas para fortalecer parcerias e a participação popular. Com um plano de intervenção focado em parcerias no processo educativo é possível assegurar mudanças individuais e coletivas, com a construção de políticas públicas e ambientes saudáveis (VASCONCELOS, 2001).

Uma alternativa para esse trabalho de educação em saúde é focar na escola, espaço de educação formal que pode apoiar nos trabalhos de intervenção em saúde. Fernandes *et al* (2005). Ressalta que a escola já desenvolve um trabalho de educação contínuo e sistematizado, é um local de formação e inclusão, se caracterizando como um apoio para ações integradas, com objetivo de construir hábitos e atitudes saudáveis através de trabalhos educativos e vivências diárias, associando teoria e prática.

Taddei *et al.* (2006) mencionam a figura do professor nesse processo de educação em saúde. O professor é o agente multiplicador do processo educativo considerando a atuação individual ou coletiva exercida, com atividades pontuais e contínuas trazendo para sala de aula discussões relacionada à vida e à saúde.

Esses autores mencionam, ainda, que para esse trabalho podem ser criados planos e projetos adequados a cada faixa etária, sempre com foco no objetivo da promoção da saúde física, mental e social (TADDEI *et al*, 2006).

Esse compromisso do processo educativo formal, na escola, com a educação em saúde é destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), embasados e concebidos a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.934). Nos PCNs destacam-se conteúdos referentes à Educação em Saúde organizados em blocos para trabalhar questões individuais e coletivas, focando no autoconhecimento, auto cuidado e a importância da promoção da saúde prevenção de doenças. A abordagem proposta para esses temas foi o trabalho multidisciplinar como tema transversal dentro das disciplinas básicas (BRASIL, 1997).

Costa (2015) explica que a prática de Educação em Saúde não deve ser confundida com o ensino da saúde, portanto a opção por temas transversais tem mais efetividade uma vez que o tema saúde é pertencente à disciplina de Biologia e a educação em saúde é um tema multidisciplinar.

Para Moraes e Souza (2001) no atual cenário as práticas de saúde apontam para uma mudança de paradigma e conceituação do que é saúde e como desenvolver práticas de educação em saúde. Esse novo paradigma passa de uma concepção de saúde com foco no modelo curativo e assistencial, passando para um modelo de atenção em saúde para proteção integral. Essa transformação e mudança na conceituação do que é saúde, implicou num processo de formação do educador, buscando formação adequada para que possa articular teoria e prática no processo educativo.

Para isso, pode-se propor um trabalho onde a escola desenvolva ações de educação em saúde, destacando a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. Existe um desafio para construir estratégias e projetos voltados para educação e promoção em saúde, sendo que muitas das dificuldades vêm da visão distorcida dos conceitos do que é saúde e educação em saúde (MORAIS; SOUZA, 2001).

Pereira (2002) destaca que após a família, a escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de Educação em Saúde, permitindo que se desenvolva hábitos de vida saudáveis e condutas de baixo risco.

Saúde é qualidade de vida e, por essa razão tem vínculos com respeito aos direitos humanos, ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer.

Como a escola é um espaço educativo privilegiado, que contribui para que as pessoas tenham acesso à esses direitos do cidadão, tornando os alunos críticos e criativos, é possível pensar e desenvolver práticas que fortaleçam hábitos de vida mais saudáveis. Nesse contexto é possível pensar na "escola que produz saúde" "uma proposta que envolva estudantes, trabalhadores da educação, comunidade escolar, órgãos governamentais de educação, gestores de sistemas de saúde e educação, movimentos sociais, associações, grupos, famílias e toda a população" (BRASIL, 2005, p.5).

Hoje, um dos maiores desafios do movimento de Educação em Saúde é o delineamento mais preciso das estratégias educativas, de sua incorporação ampliada nos cursos de graduação de todos os profissionais de saúde, na formação de agentes comunitários de saúde, na educação permanente em saúde dos trabalhadores do SUS, nos cursos de pós-graduação, etc (BRASIL, 2007, p.28).

Uma proposta é que a escola incorpore o tema educação em saúde no Projeto Político Pedagógico. Oliveira (2005) explica que o projeto político pedagógico é que confere consistência e sentido à prática pedagógica, oferecendo novas perspectivas dentro do trabalho na escola.

Vasconcellos (1999, p. 169) afirma que:

O Projeto Político-Pedagógico (ou projeto educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

É preciso compreender o Projeto Político-Pedagógico como um norteador para enfrentar os desafios da escola de forma reflexiva e consciente, trazendo para dentro da sala de aula discussões importantes para a vida dos alunos, identificando quais os problemas da escola, o que precisa ser mudado e organizado para que a prática educativa tenha efetividade (LEDESMA; QUADROS, 2012).

Em relação ao tema saúde, quando a escola incorpora práticas de educação em saúde em seu projeto político-pedagógico, é possível promover ações educativas que levam à reflexão em como manter práticas que contribuam para uma vida saudável (BRASIL, 2005).

Uma escola que promove ações de educação em saúde é também uma escola saudável. Edmundo et al (2008, p. 4-5) destaca que:

- a) Uma escola é saudável quando estimula as crianças a fazerem perguntas e buscarem respostas de modo coletivo e compartilhado;
- b) Uma escola é saudável quando seu ambiente é prazeroso, alegre, solidário e cooperativo. • Uma escola é saudável quando nela há espaço para todos, sem limitações ao acesso físico ou cultural;
- c) Uma escola é saudável quando o conhecimento se constrói de modo compartilhado e solidário, sem incentivar a competição entre alunos e entre turmas;
- d) Uma escola é saudável quando o agente de ensino (o professor) é também agente da aprendizagem, do conhecimento, da pesquisa em vários momentos da prática escolar;
- e) Uma escola é saudável quando abre espaços de diálogos para seus diferentes atores e se relaciona com seus diferentes contextos;
- f) Uma escola é saudável quando abriga a diversidade e quando o centro da escola é a singularidade de cada um;
- g) Uma escola é saudável quando professores e diretores se compreendem como uma equipe de trabalho em parceria com alunos, familiares e comunidade e supera normas e regras, reconstruindo-as na prática educativa promotora de saúde;
- h) Uma escola é saudável quando a comunidade escolar reconhece a importância da prevenção e da aquisição de hábitos de vida saudáveis que transformem as relações com o próprio corpo e com o ambiente;
- i) Uma escola é saudável quando promove o cuidado de modo solidário e atento;
- j) Uma escola é saudável quando a sua prática está baseada na promoção da saúde e na participação social;
- k) Uma escola é saudável quando estabelece relações a partir do afeto e da inclusão.

Desse modo, fica claro que a educação em saúde dentro de uma visão ampliada inclui políticas públicas, pensando também em propostas pedagógicas que trabalhem com a prevenção de doenças e promoção da saúde, tornando a escola mais saudável. O trabalho de saúde bucal, focado na higiene e no desenvolvimento de hábitos saudáveis, atende essa perspectiva.

A atuação do educador em saúde deve englobar atividades preventivas e curativas tanto na saúde coletiva quanto individual. Nessa perspectiva é importante destacar que se deve optar pela implementação de métodos eficazes e eficientes, que contribuam para desenvolver uma consciência crítica sobre os temas relacionados ao cotidiano, destacando a higiene bucal.

A educação em saúde pode servir como um método de apoio para possibilitar a promoção e manutenção da saúde. Desse modo, o papel do educador é fundamental para apoiar.

Segundo Souza e Jacobina (2009, p.624):

O objetivo da educação em saúde, por sua vez, não é o de informar para a saúde, mas de transformar saberes existentes. A prática educativa, nesta perspectiva, visa ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém não mais pela imposição de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde. Objetiva-se, ainda, que essas práticas educativas sejam emancipatórias. A estratégia valorizada por este modelo é a comunicação dialógica, que visa à construção de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado que capacite os indivíduos a decidirem quais as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde.

Para Vasconcelos (2001) existem diferentes concepções quando se analisa a educação sanitária e a educação em saúde, pois são processos educativos que continuam a existir até os dias de hoje, sendo desenvolvidos por profissionais com variadas formações. É importante manter as práticas educativas com foco na eliminação do caráter higienista, que é imperativo e busca a transmissão linear de conhecimentos para construir um processo de educação em saúde que contribua no conhecimento para autonomia e exercício da cidadania.

Segundo o Ministério da Saúde, para se ter uma ação efetiva de educação em saúde é fundamental prever envolvimento de várias pessoas sensibilizando-as para que mudem sua prática, destacando a importância do compromisso individual e da mobilização social. Para fortalecer ou transformar a escola em um espaço de

produção de saúde é necessário pessoas com experiência em diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2005, p.12).

A educação em saúde bucal, é um tema que vem sendo inserido no cotidiano das pessoas, orientando-as de que a boca é tão importante quanto outros órgãos do corpo e que isso, contribui na melhoria da qualidade de vida. Nessa perspectiva a educação assume papel relevante no processo de promoção da saúde .

Independente do tema que será trabalhado, o Ministério da Saúde destaca que:

Quando a escola se transforma num espaço de produção de saúde, muitas atividades podem ser desencadeadas pela comunidade escolar, tais como: aulas interdisciplinares, visitas às comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Podem ser atividades educativas abordando os temas como saúde, cidadania e Sistema Único de Saúde (SUS), hábitos e alimentação saudáveis. Além disso, pode-se atuar junto aos conselhos locais e/ou municipais de saúde, sempre planejando coletivamente. Com a necessidade de divulgação das ações, bem como dos conhecimentos sobre saúde, o Ministério da Saúde vem produzindo materiais para contribuir nas reflexões e no desenvolvimento dessas atividades (BRASIL, 2005, p.15).

A educação em saúde bucal com foco na prevenção e orientação para higiene bucal e desenvolvimento de hábitos saudáveis, requer um trabalho educativo que pode ser realizado individualmente, em grupo ou em massa, dependendo da necessidade.

Gonçalves (2011) destaca que a proposta de educação em saúde bucal para escolares é uma estratégia que contribui para mudar o panorama nacional da saúde bucal, a medida que se mudam os hábitos que foram construídos de modo equivocado, substituindo-os por hábitos saudáveis, que quando compreendidos e apropriados perduram por toda a vida.

2.2 SAÚDE BUCAL

Segundo Frazão e Narvai (1996) até a década dos anos 70, o foco de saúde bucal nas escolas eram ações em campanhas esporádicas e descontínuas, mais focadas nas semanas dos bons dentes e na atividade de bochechos fluorados

semanais. Com o advento dos programas de saúde coletiva, desenvolveu-se novos conceito de educação em saúde com foco em métodos preventivos em ações contínuas dentro de programas bem estruturados de prevenção em saúde bucal.

“A OMS (Organização Mundial de Saúde), no documento “Promoción de La Salud mediante las Escuelas” reconhece a relação que existe entre educação e saúde (AQUILANTE et al, 2003, p.04)”. Assim, as escolas podem contribuir com a qualidade de vida, pois a educação e o conhecimento contribuem para melhorar a saúde e a escola tem grande influência sobre a saúde das crianças e dos jovens.

A partir deste contexto, surgiu o conceito de Escolas Promotoras de Saúde ou Escolas Saudáveis que “têm como meta genérica atingir estilos de vida saudáveis para a população total da escola por meio do desenvolvimento de ambientes que apoiem e conduzam à promoção da saúde” (AQUILANTE et al 2003, p.04)

O termo educar pode ser utilizado em diferentes situações e desse modo adquire diferentes sentidos. Para a educação em saúde o termo educar se refere aos processos para socialização de conhecimentos e práticas relativas a problemas de saúde pública que impactam na qualidade de vida dos alunos.

Segundo Queiroz e Jorge (2006) a promoção à saúde através de ações educativas envolvem problemas coletivos que precisam de atividades estratégicas que provoquem mudanças de comportamento e tragam ganhos na qualidade de vida. Para chegar à proposta de ações de educação em saúde que se tem hoje, foi necessário um processo de construção iniciado com campanhas sanitárias e que depois recebeu ajuda de especialistas como cirurgiões-dentistas em atividades educativas voltadas para saúde bucal.

As campanhas educativas voltadas para saúde bucal buscavam, inicialmente, inserir na formação de cirurgiões-dentistas conhecimentos para que desenvolvessem trabalhos preventivos com foco no processo educativo e na mudança de comportamento.

Na atualidade, esse trabalho educativo para saúde bucal tem na prática do educador a possibilidade de alcançar resultados positivos, tendo na escola o espaço ideal para a socialização de conhecimentos e práticas. Paulo Freire cita a expressão "educar prevenindo para prevenir educando" onde é possível analisar que as pessoas

só aprendem verdadeiramente quando transformam o conhecimento em prática (FREIRE, 2001).

Pauleto et al (2004) destacam que o trabalho educativo para saúde bucal tem relação com o fato da cárie dentária e a doença periodontal serem os males que mais acometem a cavidade bucal, comum nas crianças. Por se tratarem de um processo dinâmico e ocasionarem alteração na saúde, as práticas educativas são fundamentais como forma de prevenção. No Brasil, a prevalência da cárie dentária vem diminuindo desde a década de 1970 devido às campanhas educativas, assim como outros fatores como, por exemplo, o tratamento da água.

As campanhas educativas e os trabalhos voltados para saúde bucal têm na sua concepção a preocupação com a saúde integral das pessoas, considerando que as doenças bucais estão relacionadas à questão de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Portanto a saúde bucal é influenciada por fatores sociais, políticos e econômicos (PORTO, 2002).

A educação e a informação sobre os cuidados com a saúde bucal têm sido ressaltadas por diversos pesquisadores. O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde (PAULETO et al, 2004, p.122).

Os programas educativos de saúde bucal devem prever o processo de sensibilização, com atividades que contribuam para construção de conhecimento e que embasem práticas efetivas para a prevenção das doenças bucais.

Neste sentido, Frazão e Narvai (1996) destacam que é preciso organizar as ações educativas, atendendo as necessidades individuais coletivas. O educador que se propõe a trabalhar com a educação em saúde voltada para a saúde bucal deve conhecer e compreender como evoluem as doenças e como podemos preveni-las para que não ocorram. As ações educativas são ações de promoção da saúde que contribuem para melhoria das condições gerais de vida das pessoas.

Para Oliveira et al (2013, p. 45) destaca que

[...] o desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde. A importância de programas odontológicos educativos, que levantem e interpretem as necessidades das populações de menor acesso aos serviços de saúde odontológicos precisa ser valorizada.

O educador em saúde bucal poderá propor ações possibilitando a realização de práticas que possam contribuir para o desenvolvimento de uma consciência em relação ao próprio corpo, aos cuidados para prevenção dentro do que se conhece do processo saúde-doença. Sendo

“de fundamental importância o trabalho da educação em saúde nas escolas uma vez que o acesso aos serviços de saúde ainda é precário e a prevenção se torna ferramenta eficaz na mudança do perfil epidemiológico da cárie. Tendo em vista que os programas de atenção à saúde bucal dos escolares atualmente existentes no município e desenvolvidos pelas equipes de saúde da família resume-se à palestras e aplicações tópicas de flúor esporádicas, um projeto como esse é de fundamental importância na medida em que possibilita traçar o perfil epidemiológico da doença cárie nos escolares o que refletirá na qualidade de vida desses alunos e por sua vez no desempenho escolar (OLIVEIRA et al, 2013, p.834).

Para estabelecer um processo de ensino e aprendizagem para educação em saúde bucal, o educador pode organizar as atividades considerando: a) o conhecimento prévio que o aluno traz a respeito do tema a ser trabalhado, do que gostaria de saber, suas dúvidas, curiosidades etc; b) a interação entre: aluno-aluno, aluno-adulto, aluno-objeto de conhecimento, para trocas de conhecimentos entre os indivíduos;c) o interesse do aluno, para desencadear ações que levam à busca do conhecimento (CHAVES, 1986, p.16).

O processo educativo envolve a capacitação e o conhecimento para um interagir consigo mesmo e com o mundo. Freire (2001) explica que os fundamentos de

Educação em Saúde tem uma perspectiva antropológica por destacar que o ato educativo só tem sentido se tornar o homem capaz de refletir e intervir sobre sua realidade, recriando e assumindo atitudes que assegurem saúde.

Para tornar a prática na educação em saúde mais dinâmica e interativa pode-se fazer uso de diferentes instrumentos e técnicas, como a inserção da ludicidade, tendo no jogo uma ferramenta de aprendizado para construção de hábitos saudáveis em relação aos dentes.

O conhecimento, o ensino e a aprendizagem devem ser aliados para que se construa o conhecimento, com foco na mudança prática no processo de educação em saúde para ter resultados efetivos no aprendizado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção, optou-se por seguir alguns passos da metodologia conhecida como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. Utilizou-se de levantamento bibliográfico, utilizando livros, artigos e sites da internet, levantando as possibilidades de trabalho na área de educação em saúde e saúde bucal.

Segundo Thiollent (1997) a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada visando a estreita associação com uma ação ou com um problema coletivo que precisa ser solucionado e no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para a realização deste projeto de intervenção foram abordados os conteúdos da Proposta Pedagógica das Oficinas, Acompanhamento Pedagógico do Programa Mais Educação, desenvolvido na escola escolhida para a pesquisa. As oficinas pedagógicas com foco na saúde bucal tiveram carga horária de 4 horas, realizadas durante uma semana, distribuídas em diversas atividades.

O público alvo das ações do presente projeto de intervenção foram 40 alunos matriculados no Programa Mais Educação, desenvolvida na Escola Estadual Santa Catarina de Alexandria – EF. O local de atuação foi o espaço da própria escola, considerando a inserção dos diferentes ambientes disponíveis que possam contribuir para o desenvolvimento dessa prática de educação em saúde.

As práticas educativas planejadas procuraram abordar conteúdos efetivos sobre a saúde, priorizando as questões de saúde bucal e mudanças de hábitos de higiene bucal e alimentação.

O desenvolvimento do conhecimento dos alunos que ocorre durante a infância e adolescência, contribuirá para que possam incorporar em sua vida, os hábitos de higiene. Fez-se necessário implementar ações educativas na escola que contribuam na prevenção e promoção da saúde bucal dos educandos. Barros (2007) explica que se tratando de saúde bucal, a escola é um ambiente importante para o desenvolvimento

de ações educativas, com a possibilidade de trabalhar vários anos seguidos com os alunos, desenvolvendo assim um trabalho contínuo.

Os conteúdos abordados tiveram como foco a higiene bucal e o desenvolvimento de hábitos saudáveis, sendo trabalhados de forma lúdica, utilizando jogos e materiais concretos, com atividades práticas para trabalhar os conceitos definidos.

Para implementação do projeto de intervenção foram definidas as seguintes ações:

- Palestra educativa, ministrada por uma odontóloga do município de Prudentópolis – PR;
- Atividades de contação de histórias com personagens criados pelos alunos, utilizando materiais recicláveis;
- Confecção de cartazes educativos sobre saúde bucal;
- Utilização de jogos pedagógicos criados para a turma como forma de fixação do conteúdo;
- Aula prática sobre medidas preventivas e curativas: utilização de vídeos sobre escovação e atividade prática com acompanhamentos e orientações de técnicas de escovação e do uso do fio dental. Manter prática de escovação supervisionada;
- Dinâmica de grupo: técnica “Com Vida”, para correlação entre problemas dentários e bucais e os hábitos de cada aluno. Trabalhar a importância da alimentação saudável e do desenvolvimento de hábitos saudáveis para a saúde bucal;
- Pesquisas na Internet: utilização da sala de informática como fonte de pesquisa para os problemas de saúde bucal;
- Trabalho com paródias: construção de paródias com os alunos sobre saúde bucal;
- Produção de textos: leitura e produção de textos sobre saúde bucal, higiene e hábitos saudáveis, ou produção de histórias em quadrinho.

Durante a aplicação do projeto de intervenção em higiene bucal o foco das ações foi o trabalho dentro das temáticas, adaptando a realidade dos alunos e revendo o planejamento ao final de cada oficina, após avaliação das atividades do dia realizada individualmente ou em conjunto com os alunos.

As atividades do projeto foram desenvolvidas no ambiente escolar, utilizando como espaço a sala de aula, a quadra esportiva, os banheiros, a biblioteca e sala de informática da escola.

Com a implementação das ações pretende-se melhorar a higiene bucal, promover a saúde e contribuir para o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

3.1 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Recursos Materiais	Recursos Humanos	Recursos Financeiros
Escovas, cremes e fios dentais	Odontólogo da Secretaria Municipal de Saúde	Recursos do Programa Mais Educação
Material impresso: folders, informativos, panfletos	Professores do Programa Mais Educação	
Material Visual: vídeos	Professores do Programa Mais Educação	
Outros materiais didático pedagógico	Funcionários da escola	
Materiais recicláveis	Alunos	

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do projeto de intervenção foram implementadas junto aos alunos do Programa Mais Educação da Escola Estadual Santa Catarina de Alexandria. O foco das ações foi um trabalho educativo preventivo e de sensibilização para a importância da saúde bucal.

Souza e Jacobina (2009) destacam que como a educação em saúde é parte da saúde pública, pode ser desenvolvida de modo informal nas Unidades de Saúde e formalmente nas escolas, sendo influenciada pelas tendências das áreas médicas e da educação.

Para o projeto de intervenção optou-se por iniciar com uma palestra educativa, ministrada por dois profissionais da área de saúde do município de Prudentópolis – PR, sendo um odontólogo e uma assistente odontológica, quando foram abordados temas como cuidados e higiene bucal, destacando a correta escovação dos dentes (Foto 1).

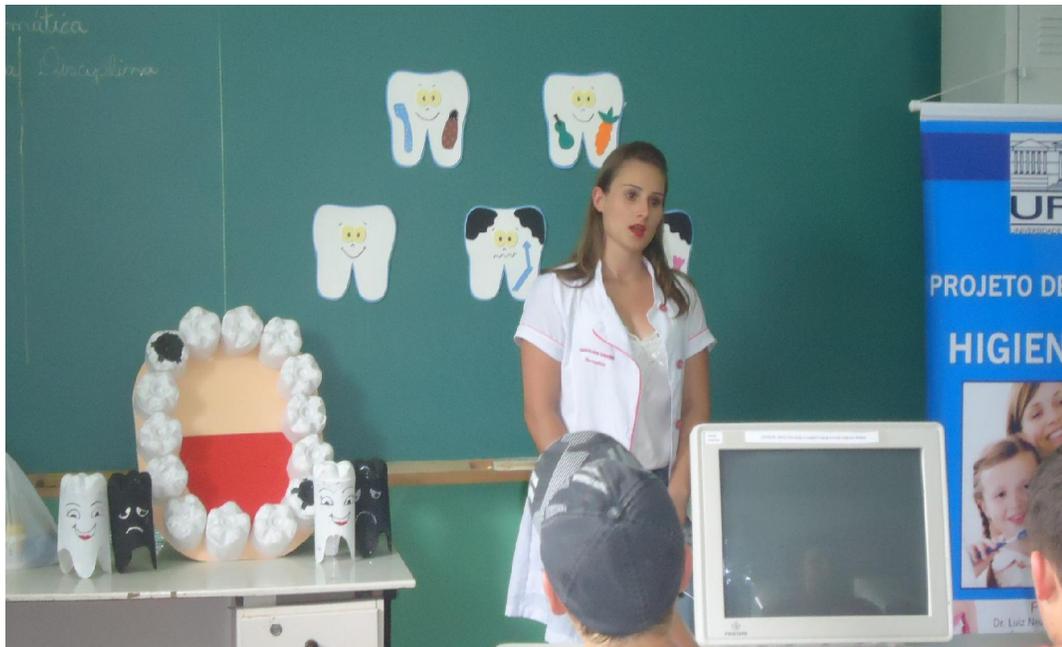
Foto1 – Profissional da área de saúde que realizou a palestra educativa e professores participantes do projeto



Fonte: Acervo da autora, 2015.

Os alunos aprenderam mais sobre a escovação e como cuidar dos dentes, puderam tirar suas dúvidas sobre saúde bucal. Os profissionais da área odontológica realizavam um trabalho de orientação, contribuindo com os alunos e com o projeto de intervenção em saúde bucal (Foto 2).

Foto2 – Profissional da área de saúde que realizou a palestra educativa



Fonte:Acervo da autora, 2015.

Bardal et al (2011, p. 95) destaca que “os profissionais da saúde têm a responsabilidade de atuar na prevenção de doenças, minimizando riscos e promovendo condições favoráveis para que se torne possível alcançar e manter a saúde bucal”.

Por outro lado, além dos profissionais da área específica os alunos/pacientes também precisam ser sensibilizados sobre o seu papel nos cuidados com a saúde e, isso pode ocorrer na escola, para que possam correlacionar problemas dentários e bucais e os hábitos diários.

Após as palestras, os alunos que participaram do projeto de intervenção realizaram uma atividade prática com acompanhamento e orientações técnicas de escovação e do uso do fio dental e, pesquisas na Internet, utilizando a sala de informática como fonte de pesquisa. Nesta atividade, puderam aprofundar os temas

abordados nas palestras e conhecer mais sobre os problemas de saúde bucal e manter contato com instrumentos diferenciados para o aprendizado, as ferramentas tecnológicas (Foto 3).

Foto3 – Atividade do projeto no Laboratório de Informática



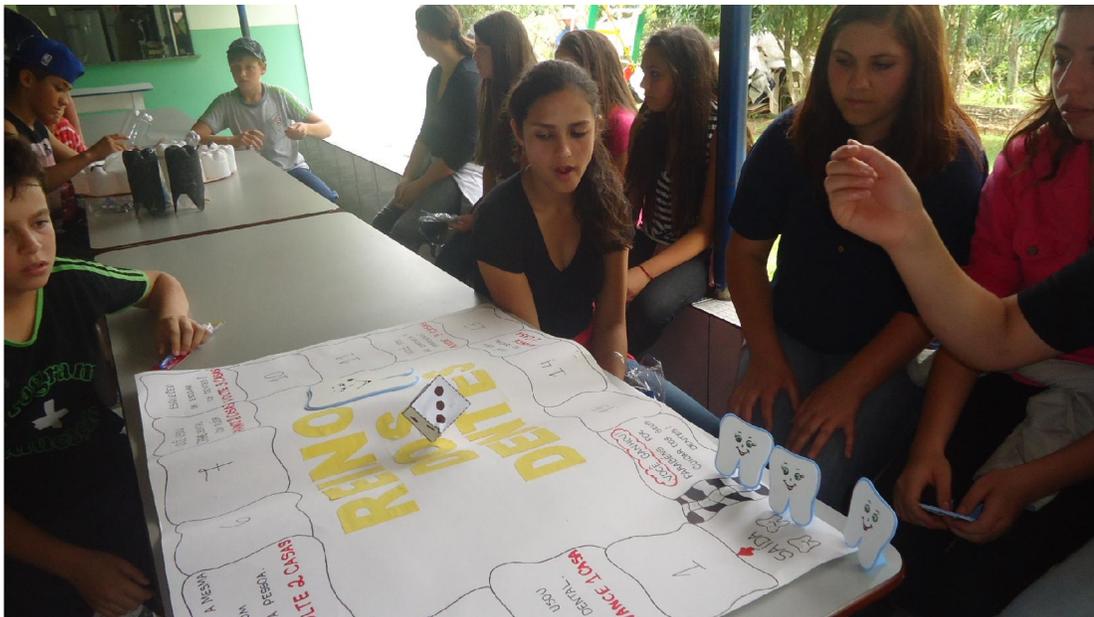
Fonte:Acervo da autora, 2015.

Considerando a inserção da tecnologia no processo educacional, Rocco (2002) destaca que deve ocorrer uma reconstrução para assegurar o uso consciente das tecnologias na escola, vencendo os desafios da atualidade de associar tecnologia e produção do conhecimento. O saber usar os veículos informacionais é um dos atributos escolares da atualidade, porém, para isso as escolas precisam estar preparadas para a inserção das tecnologias no cotidiano escolar.

Nesta atividade, os alunos tiveram 100% de aproveitamento e puderam conhecer mais sobre saúde bucal através das pesquisas realizadas no laboratório de informática, que foram socializadas com os colegas, promovendo um aprendizado enriquecedor. Também foram utilizados vídeos sobre escovação para aprofundar as discussões e preparar os alunos para disseminação dos conhecimentos.

Outra estratégia foi a utilização de jogos pedagógicos criados para a turma como forma de fixação do conteúdo trabalhado no projeto de intervenção. Os alunos jogaram e compartilharam experiências importantes para a construção do aprendizado através de uma atividade lúdica e dinâmica (Foto 4).

Foto 4 – Jogos educativos confeccionados para o projeto



Fonte: Acervo da autora, 2015.

Segundo Dohme (2003 p.17): o jogo para a criança constitui um fim, ela participa como objetivo de obter prazer. “Para os adultos que desejam usar o jogo com os objetivos educacionais, este é visto como um meio, um veículo capaz de levar a criança uma mensagem educacional”.

Através das atividades lúdicas a criança aprende com prazer e vontade e isso leva à aprendizagem. Os bons brinquedos, os jogos pedagógicos podem ser utilizados de várias maneiras e contribuem para desenvolver a aprendizagem.

Foram realizadas atividades complementares como confecção de cartazes e materiais educativos sobre saúde bucal, a construção de paródias e a produção de textos sobre saúde bucal, higiene e hábitos saudáveis, ou produção de histórias em

quadrinho como forma de fixação dos conteúdos trabalhados no projeto (Foto 5 e 6).

Foto 5 e 6 – Materiais educativos confeccionados pelos alunos



Fonte: Acervo da autora, 2015.

Os alunos do Programa Mais Educação criaram materiais educativos que serviram de apoio para o teatro que foi preparado, ensaiado e apresentado por eles para os demais alunos da escola, como uma atividade da Campanha de Sensibilização da importância da Saúde Bucal (Foto 7).

Foto 7 – Materiais educativos confeccionados para o projeto



Fonte: Acervo da autora, 2015.

Durante o teatro foram abordados temas relevantes para a saúde bucal e o compromisso de cada aluno com o cuidado e higiene dos dentes e da boca, utilizando o teatro para levar informação aos colegas da escola. A opção foi pelo teatro de fantoches que contou com a participação dos alunos do Ensino Fundamental da Escola (Fotos 8, 9, 10).

Foto 8 – Materiais preparados para o teatro de fantoches



Fonte:Acervo da autora, 2015.

Foto 9 – Cenário do teatro



Fonte: Acervo da autora, 2015.

Foto10 – Apresentação do teatro de fantoches



Fonte: Acervo da autora, 2015.

A diversidade das ações que integraram o projeto de intervenção foi o diferencial para os resultados, que apontaram para a importância do trabalho educativo, com foco na prevenção, iniciando na escola.

Bardal et al (2011) ressalta que para se promover e manter uma saúde bucal satisfatória é importante que as crianças aprendam sobre a higiene e cuidados com os dentes, através dos vários recursos disponíveis para a realização do trabalho educativo de orientação e motivação, como: recursos audiovisuais, filmes, material impresso, entre outros, destacando que o principal deles é a orientação direta.

Como o público alvo do projeto de intervenção era adolescente e, pelo fato de possuírem muita curiosidade e manifestarem o desejo de ampliar seus conhecimentos, a proposta de trabalho foi delineada pensando nesse público. Isso, contribui para o sucesso do projeto de intervenção e para a mudança em relação a saúde bucal, apoiando na ação preventiva através das práticas de educação em saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações preventivas, educativas e motivacionais propostas nesse projeto de intervenção vem ao encontro da proposta de educação em saúde na escola, onde ocorre a educação formal.

Considerando o público alvo da pesquisa e a definição das ações para atender os objetivos do projeto de intervenção, após a implantação das ações foi possível analisar que o conhecimento é o ponto principal para a mudança de postura.

Além disso ficou claro que oferecer oportunidades para que o alunos construam seu conhecimento sobre educação em saúde, pressupõe a associação da teoria e prática como alternativa eficaz na melhora da saúde bucal dos alunos. No novo paradigma de Saúde requer a análise da pessoa integralmente, portanto só é possível contribuir com a promoção de saúde e prevenção de doenças quando adotarem práticas que envolvam a prevenção, orientação e motivação para manter os cuidados com a saúde bucal.

A estratégias utilizadas para implantar o projeto de intervenção junto aos alunos do Programa Mais Educação, rendeu resultados satisfatórios pela oportunidade de associar teoria e prática através de diferentes instrumentos pedagógicos.

A ludicidade, a pesquisa, a inserção de recursos tecnológicos disponíveis na escola e a participação de profissionais da área de saúde, instigaram e desafiaram os alunos a conhecer mais sobre saúde bucal para se tornarem multiplicadores do conhecimento.

A participação dos alunos foi um diferencial nas etapas do projeto de intervenção para educação em saúde, voltado para a higiene bucal, destacando que a saúde começa pela boca. A opção pelos jogos e pelo teatro motivou os alunos e contribuiu para que disseminassem o conhecimento recebido no projeto.

O caráter multidisciplinar contribuiu para que o tema pudesse ser explorado em outras disciplinas curriculares, além das atividades no contra turno do Programa Mais Educação. O diferencial foi o ganho em termos de conhecimento e no

desenvolvimento e manutenção de hábitos saudáveis, pois a educação em saúde busca desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade através do aprendizado e da mudança no comportamento.

Concluindo as etapas do projeto de intervenção foi possível analisar que o objetivo proposto de desenvolver ações educativas preventivas na escola, buscando melhorar a qualidade de vida e intervir na saúde bucal foi alcançado com sucesso. Todas as etapas propostas foram realizadas e os alunos participaram com entusiasmo e motivação.

Ao final, fica o destaque para a importância de manter projetos interdisciplinares e/ou multidisciplinares como foco na educação em saúde, para que a escola contribua com o desenvolvimento de hábitos saudáveis e com a qualidade de vida das crianças. Essa melhora na saúde impactará positivamente no aprendizado dos alunos e na sua vida em sociedade.

REFERÊNCIAS.

AQUILANTE, Aline Guerra; ALMEIDA, Beatriz Simões de; CASTRO, Roberta Francisca Martins de; XAVIER, Claudio Roberto Gaião; SALES PERES, Sílvia Helena de Carvalho; BASTOS, José Roberto de Magalhães. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**. v. 32, n. 1. São Carlos: UNESP, 2003.

BARDAL, Priscila Ariede Petinuci; OLYMPIO, Kelly Polido Kaneshiro; BASTOS, José Roberto de Magalhães; HENRIQUES, José Fernando Castanha; BUZALAF, Marília Afonso Rabelo. Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. **Dental Press Journal Orthod**. v. 16, n. 3. Maio/junho, 2011. p. 95-102.

BARROS, Cláudia Santos, **Manual Técnico de educação em saúde bucal**. Departamento Nacional. Rio de Janeiro: SESC, 2007. Disponível em: bvms.saude.gov.br/bvs/.../manualtecnicodeeducacaoemsaudebucal.pdf. Acesso em 14 abr 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Promoção da Saúde: Carta de Ottawa e Declaração de Bogotá**. Brasília: 2004. (mimeo). p. 11-17.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação em saúde. **A educação que produz saúde**. Brasília: Ministério Da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde: conceitos**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto – Enfermagem**. v.21, n.1. Florianópolis: Jan./Mar, 2012.

CHAVES, Mário. **Odontologia social**. 3a ed. Rio de Janeiro, Artes Médicas, 1986.

COSTA, Vania Vieira. **Educação e Saúde**. Disponível em: <http://unisa.br/conteudos/10543/f169783924/apostila/apostila.pdf>. Acesso em 15 nov 2015.

EDMUNDO, Kátia; BITTENCOURT, Danielle; NASCIMENTO, Geisa do. **Educação e Saúde**. Salto para o Futuro. Ano XVIII, Boletim 12. Agosto/2008.

FERNANDES, Marcos Henrique; ROCHA, Vera Maria; SOUZA, Djanira Brasilino de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **Revista História Ciência e Saúde – Manguinhos**. v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 2005.

FRAZÃO, Paulo; NARVAI, Paulo Capel. **Promoção da saúde**. São Paulo: USP, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GONÇALVES, Rosana Hollanda de Paula. **Construção de um Projeto de Intervenção em Saúde Bucal para uma Escola Municipal de Cabo Verde - MG**. Campos Gerais: 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/.../construcao%20%20p>. Acesso em 18 abr 2015.

LEDESMA, Maria Rita Kaminski; QUADROS, Sheila Fabiana. **Pressupostos teórico e práticos da gestão educacional**. Guarapuava: Unicetro, 2012.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**. v. 14, n. 4. Out/Dez, 2009. p. 773-776.

MORAIS, Maria de Lima Salum; SOUZA, Beatriz de Paula. **Saúde e educação: muito prazer!** Novos rumos no atendimento à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

OLIVEIRA, Marcia Cardoso; PINTO, Pedro Inácio; SEREJO, Raíssa Pinheiro. Projeto “sorrindo na escola”: um trabalho de educação em saúde nos alunos da rede pública de ensino. IX Congresso de Iniciação Científica da UFRN. **Anais**. Rio Grande do Norte: IFRN, 2013. p. 831-834.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PAULETO, Adriana Regina Colombo; PEREIRA, Maria Lucia Toralles; CYRINO, Eliana Goldfarb. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**. n.9, v.1. 2004. p.121-139.

PEREIRA, Alessandro Aparecido. **Avaliação do Programa em Saúde Bucal da Faculdade de odontologia de Araçatuba**. Araçatuba: 2002. Disponível em: www.foa.unesp.br/.../Alessandro_Aparecido_Pereira.pdf. Acesso em 08 abr 2015.

PORTO, Vera Maria Campos. **Saúde bucal e condições de vida: uma contribuição do estudo epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu. Botucatu, 2002.

QUEIROZ, Maria Veraci; JORGE, Maria Salete. Estratégias de Educação em Saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. **Interface**. v. 10, n. 19. Botucatu: Jan./June, 2006.

ROCCO, Fraga Maria Thereza. **Ofício de professor: aprender mais para ensinar melhor**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2002. 82 p.

SHALL, Virgínia; STRUCHINER, Mirian. **Educação em saúde: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/UERJ, 2000.

SOUZA, Isabela Pilar Moraes Alves de; JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.33, n.4. Out./dez. 2009. p.618-627.

TADDEI, Jose Augusto; BRASIL, Anne Lise Dias; PALMA, Domingos. **Manual creche eficiente: guia prático para educadores e gerentes**. São Paulo: Manole, 2006.

THIOLLENT, Michael. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político - pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 5, n. 8. Botucatu: 2001. p. 121-127.